

Teresa de Jesus, uma mulher que, ao se encontrar com o Deus da Vida, torna-se provocadora deste processo para a humanidade

Assunta Romio¹

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo abordar o tema da experiência de Teresa de Jesus com o Deus da vida, que a tornou provocadora no processo de encontro com o sagrado. Sendo mulher, espanhola do século XVI e sob a mira da Inquisição, foi escritora e fundadora. Como se explica que tenha chegado tão longe, visto que, o estreitamento dado à mulher neste contexto? Nos escritos teresianos, principalmente nas Cartas, ela se caracteriza como uma pessoa dinâmica, simples e, ao mesmo tempo audaz. Neles relata a sua experiência de relação com Deus e a transformação provocada em sua vida, ante o processo de enveredar rumo ao Castelo Interior, a partir encontro com a humanidade de Jesus de Nazaré.

Palavras chaves: Teresa de Jesus, Acompanhante Espiritual, Mulher, Encontro com Jesus Cristo, Castelo Interior.

Introdução

Escrever algo sobre Teresa de Jesus é uma ousadia porque estamos diante de uma mulher de muita superação como pessoa, até descobrir o seu sentido existencial direcionado no encontro com Jesus Cristo humano. Este é um desafio que nos impulsiona a buscar em Teresa, principalmente nas Cartas às monjas, sacerdotes, teólogos e a outras pessoas, elementos para um acompanhante espiritual. Certamente existia nela uma força extraordinária da presença de Deus que lhe dava a dimensão da transcendência. Como acontecia no cotidiano esta concretização do mistério de Deus em sua vida?

A vasta literatura dos escritos teresianos nos proporcionou conhecimento e profundidade do tema em questão. Sem dúvida Teresa expressa como Deus vai atuando e transformando a sua pessoa na dinâmica de deixar-se acompanhar, e conseqüentemente, transformando-se em acompanhante. Na partilhar a nas experiências espirituais, ela

¹ Mestranda em Teologia na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, Brasil. Contato: assuntastj@gmail.com

incentiva as pessoas a se aventurarem no processo de busca do Sagrado, que, para ela, se deu no encontro com a humanidade de Jesus de Nazaré.

1. Teresa de Jesus inserida no seu contexto

Falar de Teresa de Jesus é trazer presente uma mulher do século XVI que nos deixou um legado para a humanidade. Ela, com seu modo simples de viver, comprometida com a realidade é capaz de denuncia através das cartas, a difícil situação que vivia a mulher do seu entorno social, político, religioso, como também o sofrimento por ser descendente judia. Que fatores interferiram na vida de Teresa que provocaram em se tornar uma grande mulher? Como conseguiu superar tantas adversidades? Encontramos em seus escritos que, com dignidade e valentia ela reage e decide fazer o pouco que estava em suas mãos.²

Para compreender esta grande mulher é necessário conhecê-la no seu contexto histórico. Teresa de Cepeda Ahumada nasceu em 28 de Março de 1515, em Ávila, Espanha. Oriunda de uma família judia católica “*conversa*” de onze irmãos, é privilegiada em meio à maioria da população analfabeta, pois aprende a ler escrever. Ela mesma conta que com a mãe se torna viciada na leitura de romances e vida de santos. Na adolescência, após a morte da mãe, ficou interna no Colégio das Agostinianas, as quais preparavam as jovens a serem boas esposas, cuidarem dos afazeres da casa e da educação dos futuros filhos/as. Esta experiência foi decisiva na vida de Teresa, pois é exatamente neste espaço que nela suscitou o desejo de ser monja. Decide então entrar no convento da Encarnação das carmelitas, em Ávila. Após os primeiros de monja, não se encontra bem e fica muito doente. Seu pai a levou para a cidade de Becedas, em busca de cura.³ No caminho passou na casa do seu Tio Pedro, o qual lhe deu um livro intitulado *Tercer Abecedario*.⁴ Ao ler esta obra, Teresa percebeu que o processo descrito pelo autor era exatamente o que ela estava vivenciando em seu processo interior, na relação com Deus, dando-lhe muito ânimo em continuar a sua busca.

² SANTA TERESA. *Cartas*. Tomás Álvarez (Ed.). Introduccione y notas. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981. p.13. (Carta a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1570: S.19 E.24 Lf.18 A.I 30 T.2 D.24).

³ SANTA TERESA. *Obras Completas*. (Coord.) Frei Patrício Sciardini. Tradução do Texto estabelecido por Tomás Álvarez, 5. ed. São Paulo:Carmelitas/Loyola, 2013. p. 39 – Rodapé: Becedas lugar situado a alguns quilômetros de Ávila, onde morava uma famosa curandeira. Durante três meses a Santa se submeteu ao tratamento da terrível Mulher.

⁴ SANTA TERESA, 2013, p. 39 - *Livro da Vida* (V4,5-6).

Assim, o que sustentou Teresa foi a vida de oração, os encontros com Jesus Cristo, que a confirmavam em seus empreendimentos e decisões. A Santa para compreender o projeto de Deus em sua vida, partilhava suas experiências místicas com os melhores teólogos de sua época, no intuito de ser ajudada no itinerário orante e contemplativo.⁵ Soube também lidar com a realidade opressora da Inquisição, quando teve que queimar os livros espirituais citados da lista do Index de Valdés.⁶ Teresa relata que, neste contexto, teve a confirmação de Jesus Cristo, de não precisar mais de livros, porque Ele seria o *Livro Vivo*.⁷

Ela amplia os horizontes e deseja fazer algo por Jesus Cristo, principalmente na missão *ad gente*, neste caso, ser missionária e, como seus irmãos, ir para as *Índias*, ou seja, na América, recém “descoberta”. Mas tinha a condição de mulher e monja, e com isso as possibilidades eram mínimas. Teresa é criativa e com um pequeno grupo de monjas e duas leigas, decidem fundar um novo espaço e nova proposta de vida e missão, o convento da São José de Ávila. Era um projeto inovador onde viveriam em comunidade de iguais, na pobreza, oração, saber ler e escrever e viver do próprio trabalho.⁸ O visitador Geral da Ordem do Carmelo ficou admirado do projeto e lhe deu licença, com documento oficial, para fundar novos conventos com esta mesma proposta de vida; e não só isso, delegou a Teresa também a reforma do ramo masculino Carmelita.

Neste período, Teresa começou a escrever suas experiências de encontro com Deus, com o objetivo de ajudar a suas monjas na vida de oração, orientação pessoal e comunitária. Deixou como obras principais, o *Livro da Vida*, *Moradas*, *Caminho de Perfeição*, *Fundações* e outras obras menores. Além disso, ela escreveu muitas cartas que foram endereçadas às monjas, prioras de comunidades, teólogos, rei, amigos, amigas, políticos, nobreza e as pessoas com as quais se relacionava.⁹ Os assuntos das Cartas eram os mais variados, porém, sua ênfase era tratar da oração como encontro com Jesus Cristo humano para chegar à Trindade.

⁵ SANTA TERESA, 2013, p. 83. - Entre os quais encontra-se S. João da Cruz, S. Francisco de Borja, S. Pedro de Alcântara, S. João de Ávila e outros de grande fama no seu tempo.

⁶ SANTA TERESA, 2013, p. 171. - Rodapé: Dom Fernando de Valdés, Inquisidor geral da Espanha, publicou em 1559 um Índice, proibindo a leitura não apenas de livros que continham heresias, como também de muitos escritos de devoções em castelhano que, a seu ver, estes podiam prejudicar almas sensíveis.

⁷ SANTA TERESA, 2013, p. 171.

⁸ SANTA TERESA, 2013, p. 303. – *Caminho de Perfeição* (CP1,5).

⁹ SANTA TERESA, 1981. - No *Epistolário* teresiano em que foram compiladas 468 cartas.

Na trajetória de sua vida, quando volta da última fundação¹⁰, em Burgo, 1582, passa pela comunidade de Alba de Tormes, já muito doente e cansada. E no dia 4 de Outubro de 1582, ao terminar sua trajetória terrena para se encontra definitivamente com o Pai, exclama: *Por fim, Senhor, sou filha da Igreja!*¹¹ A celebração da morte de Teresa de Jesus, por ajuste de calendário ficou para o dia 15 de Outubro. A partilha da sua experiência de oração, relatada em suas Obras, testemunha um caminho mistagógico que nos conduz a Deus.

2. Espiritualidade teresiana centrada em Jesus Cristo

Nos escritos teresianos encontram-se com frequência referências a Jesus Cristo. Tudo indica sua prioridade no encontro com o sagrado, Jesus Cristo Humano e Divino, presente no lugar mais sagrado da pessoa, chamado por ela de Castelo Interior. Como Teresa orienta esta centralidade? Tem, ela, uma metodologia própria para este itinerário de vida?

Aqui são apresentados alguns aspectos que consideramos importantes, presentes no itinerário espiritual de Santa Teresa de Jesus, com ênfase no modo como se encontrava com o Senhor.¹² Para orientar as suas monjas na vida de oração, a Santa escreveu no livro *Caminho de Perfeição*. Incentiva para o encontro com um Deus muito próximo:

[...] Procurai estar a sós e tão boa companhia. A melhor companhia é estar com o Mestre, Ele que nos ensinou a oração do Pai Nosso. Fazei de conta que tendes o próprio Senhor junto de vós e vede com que amor e humildade Ele vos ensina a rezar e estar com Ele como um bom Amigo. [...] Deus não vos faltará nunca, vos ajudará em todos os sofrimentos, e vós O achareis em toda a parte. Pensais que é pouco ter um amigo como esse a vosso lado?¹³

¹⁰ ALVAREZ, Tomás. *Diccionario de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2001. p.1302-1326. As Fundações de Santa Teresa de comunidades carmelitas: São José de Ávila em 1562; Medina Del Campo em 1567; Malagón em 1568; Valhadolid em 1568; Toledo em 1569; Pastrana em 1569; Salamanca 1570; Alba de Tormes 1571; Segóvia 1574; Beas 1575; Sevilla 1575; Caravaca 1576; Malagón 1576; Villanueva 1580; Palencia em 1580; Sória em 1581; Burgos em 1582. E dos Carmelitas descalços: Duruelo em 1567 e Pastrana em 1569.

¹¹ SANTA TERESA DE JESÚS. *Obras Completas*. Transcripción, introducciones y notas de Efrén de la Madre de Dios y Otger Steggink. Madrid: BAC, 1974. p. 12

¹² SANTA TERESA, 2013, p. 66. (V9).

¹³ SANTA TERESA, 2013, p. 375. (C26,1).

Na vida de Teresa ficou evidente sua prioridade por espaços de partilha das experiências, reflexões e ensinamentos.¹⁴ Um exemplo é o próprio *Livro da Vida*, onde narra o seu processo de encontro com Jesus Cristo,¹⁵ e que, a partir de então, determinou-se a segui-Lo com todas as suas forças.¹⁶ Teresa fez um caminho no qual construiu um modo próprio de rezar e se encontrar com Deus:

[...] Trazia Jesus Cristo dentro de mim, presente e vivo. Era uma maneira de entrar em oração, simples e eficaz, porém tão frágil e exposta a ondulações do pensamento e aos caprichos da imaginação, que necessitava protegê-la com toda a classe de suporte, principalmente ter um livro ao meu lado, umas vezes lia um pouco, outras muito, conforme a necessidade e a graças que o Senhor me concedia'.¹⁷

Na oração a Santa procurava contemplar a Jesus Cristo, em seu interior. Quando estava mais dispersa para orar, utilizava recursos como: imagens, estampas,¹⁸ textos bíblicos, especialmente do evangelho,¹⁹ elementos da natureza, e, a própria pessoa como morada de Deus.²⁰ Orienta que, o fato de ter consciência da presença de Jesus Cristo ao seu lado, ajuda muito no exercício da oração.²¹

Nos últimos vinte e oito anos de sua vida, Teresa viveu o ápice da experiência mística, relatada nas Moradas.²² Ela se considerava uma mulher privilegiada com tantas graças recebidas. Afinal, o que seria oração para Teresa de Jesus? Muito simples, assim a define no *Livro da Vida*: 'Para mim, a oração mental não é senão tratar de amizade, estando muitas vezes tratando a sós, com quem sabemos que tanto nos ama'.²³

Devido à complexidade do contexto eclesial, Teresa buscava muito apoio nos teólogos do seu entorno, sobretudo em relação ao modo de rezar e contemplar a Jesus Cristo. Para Pedrosa-Pádua, os que mais influenciaram Teresa na oração foram os franciscanos, dominicanos, beneditinos e agostinianos.

[...] Teresa de Jesus entrará neste debate diferenciando-se de seus predecessores, inclusive dos teólogos, levando a humanidade de Cristo, até o

¹⁴ ALVAREZ, Tomás. *Estudios Teresianos III, Doctrina espiritual*. Burgos: Monte Carmelo, 1996. p. 47.

¹⁵ SANTA TERESA, 2013, p. 35. (V3,5;1,3-4).

¹⁶ SANTA TERESA, 2013, p. 39. (V4,7).

¹⁷ SANTA TERESA, 2013, p. 67. (9,5)

¹⁸ SANTA TERESA, 2013, p. p.59. (V22,4).

¹⁹ SANTA TERESA, 2013, p. 402. (C34,7-80; C 26).

²⁰ SANTA TERESA, 2013, p. 39. (V4,6).

²¹ SANTA TERESA, 2013, p. 172. (V27,2).

²² ALVAREZ, 1996, p.62.

²³ SANTA TERESA, 2013, p. 63. (V8,5).

último grau da contemplação, à 'sétima Morada', onde se encontram a Trindade e a 'sagrada Humanidade'. Trata-se de uma total novidade para a mística do seu tempo. A consideração radical da humanidade de Cristo será fonte de humanismo teresiano, e de ênfase dada a dimensão ética da experiência espiritual, que deve traduzir-se em 'obras', as quais são, em última instância, o único que quer o Senhor. Será também a base - do caminho - para a experiência Trinitária.²⁴

Foi dito acima que para Teresa, a oração não é outra coisa do que um modo de estar com o sagrado. O caminho descrito por ela,²⁵ poderá nos ajudar a compreender o itinerário interior como caminho para a contemplação.

Em síntese, ao adentrar nos escritos teresianos percebe-se a centralidade em Jesus Cristo humano e Divino, fazendo morada no interior da pessoa, o que ela chama de Castelo interior. Com a partilha de suas experiências místicas, ela deixou claro que a vida e as experiências ajudam as pessoas a criarem a sua própria metodologia oracional de encontro com o sagrado. O que podemos perceber que as graças místicas que Teresa recebeu impregnaram a sua obra do saber cristológico e da Trindade.

3. Acompanhamento espiritual

Nota-se em Teresa de Jesus um empenho todo especial em avançar no caminho interior para conhecer a Jesus Cristo e dá-Lo a conhecer. Como foi dito acima, sendo acompanhada, ela se torna mestra no acompanhamento espiritual. Como conseguiu fazer este processo? Aqui nos limitamos a apresentar alguns elementos referentes a este tema que aparecem nas Cartas.

Com a sabedoria que lhe é própria de mulher, Teresa, por experiência descobriu Jesus Cristo na sua vida, como presença viva que lhe deu sentido à existência. Não é raro encontrar em seus escritos sua maneira de incentivar as pessoas de suas relações a também buscarem o caminho da vida espiritual. De uma forma muito ousada, Teresa forma um pequeno grupo de amigos/as em Cristo, na casa de uma leiga, fora do Convento.²⁶

²⁴ PEDROSA-PÁDUA, Lucia. *Santa Teresa de Jesus: mística e humanizadora*. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 54.

²⁵ SANTA TERESA, 2013, p. 136; 200; 373; 378; 380; 398; 419; 540. (V22,1.15; 30,16 e C25,1-3; 27,1; 28,7; 32,9; 36,8 e 4M7,7.11).

²⁶ SANTA TERESA, 2013, p. 107. (V16,6). [...] Eu gostaria que este pacto fosse feito pelos cinco que no momento nos amamos em Cristo: García de Toledo, Francisco de Salcedo, Mestre Gaspar Daza, Domingos Bañez, Guimar de Ulloa. Assim como outros, nos últimos tempos se juntavam em segredo contra sua

Uma característica de Teresa é saber acolher e guardar no coração aquilo que partilham espiritualmente com ela, como também se comprometer com as pessoas que ela acompanha.²⁷ Escreveu a seu Lorenzo dizendo que quando uma pessoa é tocada pelo Senhor percebe que toca o mistério que é Deus.²⁸ Um exemplo bonito sobre isto é quando ela escreveu a monja Maria de Mendoza dizendo-lhes que desejava estar mais próxima dela, para assim poder partilhar as experiências espirituais que está vivendo neste momento de sua vida.²⁹ Outro testemunho é em relação à monja María de San José de Sevilla, confirmando que a amizade existente entre elas é de muito proveito na caminhada espiritual e na missão como prioras das comunidades:

[...] Fiquei muito contente com a sua carta e muito mais se pudéssemos nos encontrar pessoalmente. Estou contente porque nos consideramos boas amigas. São poucas as amigas com quem eu gostaria de me encontrar e conversar sobre várias coisas, pois tenho confiança em Vossa Reverência. E alegro-me muito em entender por sua carta que já compreendeu. Se Deus for assim servido que nos tornássemos ainda a nos ver.³⁰

Teresa acompanha espiritual o seu grande amigo, Padre Jerónimo Gracián,³¹ o bispo Sancho D'ávila,³² o Sr. Teutonio de Braganza,³³ especialmente as prioras das comunidades.³⁴ Estimula a pessoa para dar o melhor de si a fim de ser fiel à missão que lhe foi confiada.³⁵ Incentiva a suas monjas na vida de oração, obediência, humildade, paz, alegria e que dediquem tempo para a oração e ao encontro com Jesus Cristo.³⁶

Majestade para tramar maldades de heresias. Nós procuremos juntar-nos alguma vez a fim de animarmos mutuamente, partilhando como poderíamos contentar mais a Deus.

²⁷ SANTA TERESA, 1981, p.998. (Carta a doña Luisa de la Cerda, 27 mayo 1568: S.6 E.8 Lf.3 A.IV 11 T.379 D.8).

²⁸ SANTA TERESA, 1981, p. 37. (Carta a don Lorenzo de Cepeda, 17 enero 1577: S.163 E.171 Lf.138 A.I 32 T.8 D.177).

²⁹ SANTA TERESA, 1981, p. 998. (Carta a doña María de Mendoza, mediados junio 1571: S.30 E.32 Lf.52 A.II 9 T.391 D.34).

³⁰ SANTA TERESA, 1981, p. 619. (Carta a la M. María de San José, 3 de enero 1577: S.159 E.166 Lf.133 A.III 73 T.223 D.173).

³¹ SANTA TERESA, 1981, p.219. (Carta al padre Jerónimo Gracián, 15 junio 1576: S.95 E.102 Lf.74 A.IV 20 T.75 D.108).

³² SANTA TERESA, 1981, p. 974. (Carta a don Sancho Dávila, finales junio 1581: S.341 E.368 Lf.321 A.III 43 T.366 D.398).

³³ SANTA TERESA, 1981, p. 182. (Carta a don Teutonio de Braganza, 16 enero 1578: S.210 E.211 Lf.178 A.I 3 T.63 D.226).

³⁴ SANTA TERESA, 1981, p. 695. (Carta a la M. María de San José, 24 de junio 1579: S.281 E.280 Lf.242 A.I 60 T.243 D.301).

³⁵ SANTA TERESA, 1981, p. 695. (Carta a la M. María de San José, 24 de junio 1579: S.281 E.280 Lf.242 A.I 60 T.243 D.301).

³⁶ SANTA TERESA, 1981, p. 879. (Cartas a las Carmelitas Descalzas de Sevilla, 13 enero 1580: S.304 E.298 Lf.267 A.I 52 T.324 D.326).

Nas cartas encontram-se alguns cuidados importantes de quem acompanha um processo oracional: ser uma pessoa que inspira confiança e que saiba guardar segredo do que lhe for confiado; que saiba acolher o mistério que acontece na pessoa e deixar que Deus atue nela, porque o seu papel é somente acompanhar; ter facilidade de criar empatia e habilidade de escuta para ajudar a discernir o caminho que a pessoa deve seguir. O objetivo de acompanhar é conduzir a pessoa à centralidade no conhecimento existencial de Jesus Cristo, ou seja, fazer a experiência de estar e viver com e como Ele.

Conclusão

Teresa de Jesus é considerada uma mulher que soube dar resposta à sua realidade existencial, inserida no seu contexto social, político, econômico e espiritual. A preocupação da Santa foi de orientar, atuar e escrever, a partir da sua experiência de vida. Procurou incessantemente respostas às suas perguntas para compreender o que se passava em sua vida.

Dedicou boa parte de seu tempo para acompanhar espiritualmente muitas pessoas. Uma das suas características era de que a pessoa se sentisse profundamente respeitada e amada, com liberdade interior e desejava de continuar o caminho de oração.

Podemos dizer que Teresa de Jesus, plenificada com a ação de Deus, fortalecida com a luz do Espírito, se tornou uma pessoa nova. Uma mulher que valorizava o reconhecimento da presença de Deus na vida das pessoas e as dinâmicas interpessoais. A experiência de estar na presença de um Deus próximo, em Jesus Cristo como amigo verdadeiro, torna Teresa Mestre atual no processo de encontro com o sagrado.

Referências

ALVAREZ, Tomás. *Comentarios: a las “Cartas” de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2012.

ALVAREZ, Tomás. *Diccionario de Santa Teresa de Jesús*. Burgos: Monte Carmelo, 2001.

ALVAREZ, Tomás. *Estudios Teresianos III: doctrina espiritual*. Burgos: Monte Carmelo, 1996.

PEDROSA-PÁDUA, Lucia. *Santa Teresa de Jesus: mística e humanizadora*. São Paulo: Paulinas, 2015.

SAN JOSÉ, Luis de. *Concordancias de las obras y escritos de Santa Teresa de Jesús*. 3. ed. Burgos: Monte Carmelo, 2002.

SANTA TERESA. *Cartas*. Tomás Álvarez (Ed.). Introducción y notas. 2. ed. Burgos: Monte Carmelo, 1981.

SANTA TERESA. *Obras Completas*. (Coord.) Frei Patrício Sciardini. Tradução do Texto estabelecido por Tomás Álvarez, 5. ed. São Paulo: Carmelitas/Loyola, 2013.

SANTA TERESA DE JESÚS. *Obras Completas*. Transcripción, introducciones y notas de Efrén de la Madre de Dios y Otger Steggink. Madrid: BAC, 1974.